



Dia Nacional da Diaconia
30 de abril de 2017

Dia Nacional da Diaconia

30 de abril de 2017

Caderno de Subsídios



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

2017

Ficha técnica

Publicação coordenada pela Coordenação de Diaconia da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB e Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB.

Equipe de elaboração do material: Angela Lenke, Carla Vilma Jandrey, Jaime Ruthmann, Ruthild Brakemeier.

Revisão: Carla Vilma Jandrey, Emilio Voigt, Mauro Batista de Souza.

Revisão ortográfica: Luis Marcos Sander

Diagramação e capa: Claudio Kupka

Disponível em PDF - www.luteranos.org.br.

Contato:

Secretaria da Ação Comunitária
Rua Senhor dos Passos, 202 – 4º andar
Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br

Apresentação

Na IECLB, o Domingo Misericórdias Domini (Misericórdia do Senhor – cf. Salmo 89.2) é a data escolhida para a celebração do Dia Nacional da Diaconia. A data é comemorada anualmente, desde 1997.

Neste ano, em 30 de abril, celebramos o 20º Dia Nacional da Diaconia. O tema deste ano “Reforma e Diaconia” insere-se nas comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante e reforça a chamada do Tema do Ano da IECLB: Alegres Jubilai! Este jubilo também implica em viver a fé no contexto onde estamos por meio de ações de amor – Diaconia – e promover transformação.

A partir dessa compreensão convidamos as comunidades e instituições com vínculo confessional com a IECLB a refletir e vivenciar o que o próprio Lutero expressa em uma de suas prédicas:

“Depois disso, cuida apenas para proceder com o próximo, como Cristo procedeu contigo, e deixa todas as tuas obras com toda a sua vida visar o teu próximo. Procura onde há pobres, doentes e débeis; ajuda-os; exercita neles a tua vida, para que tenham apoio, por tua parte, todos aqueles que precisam de ti; ajuda-os na medida de tuas capacidades com teu corpo, teus bens e tua honra... Saiba que servir a Deus não é outra coisa, senão servir ao teu próximo, fazendo-lhe bem com amor, seja ele uma criança, uma mulher, um criado, um inimigo ou um amigo. Não faças distinções quaisquer. O teu próximo é aquele que necessita de ti em assuntos de corpo e alma. Onde podes ajudar corporal e espiritualmente, lá há serviço a Deus e boas obras... Olha para a tua vida. Se não te encontrares, como Cristo no Evangelho, em meio aos pobres e necessitados, então saiba que a tua fé ainda não é verdadeira e que certamente ainda não experimentaste em ti o favor e a obra de Cristo” (Sermonário de 1522; prédica sobre Mt 11.2-10; WA 10/I, 2, p. 168, linha 17 até p. 169, linha10).

Desejamos uma boa celebração e um bom estudo sob as bênçãos de Deus.

Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey
Coordenadora de Diaconia e Programa Diaconia Inclusão

P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretário da Ação Comunitária

Liturgia do Dia Nacional da Diaconia

30 de abril de 2017

Tema: Reforma e Diaconia

LITURGIA DE ABERTURA

Prelúdio: 434 HPD2 Momento novo ou 325 HPD2 Aqui você tem lugar

Acolhida: Bom dia (boa tarde ou boa noite) a todos e todas! É com imensa alegria que nos reunimos neste culto. Hoje celebramos o Dia Nacional da Diaconia. Esse ano temos como tema “Reforma e Diaconia”. A diaconia que nasce de Jesus Cristo é reforçada pelo movimento da Reforma Protestante e ganha um novo impulso. Assim, no culto de hoje rendamos graças ao Senhor e coloquemo-nos à disposição para aprender com a Palavra de Deus e os escritos da Reforma. Sejam bem-vindos e bem-vindas!

Hino: 434 HPD2 Momento novo ou 325 HPD2 Aqui você tem lugar

Saudação trinitária: Reunimo-nos em comunhão porque o próprio Deus nos chama. Ele é o Alfa e o Ômega, o início e o fim. Dele viemos, para Ele voltamos. *“Nele vivemos, nos movemos e existimos”* (Atos 17.28a). Em nome de Deus, o Pai, e o Filho, e o Espírito Santo estamos aqui. Amém.

Hino: 254 HPD1 Senhor, meu Deus

Confissão de pecados: Deus diz no livro de Levítico, capítulo 22, versículo 31: *“Obedeçam às minhas leis. Eu sou o Senhor”*. Ao que João, no Novo Testamento, conclui: *“Amar a Deus é obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são difíceis de obedecer”* (1 João 5.3). Com esta palavra, reconheçamos e confessemos os nossos pecados:

Deus de amor! Nós te amamos e reconhecemos que teus mandamentos são bons, que foram dados para preservar a vida e a integridade da tua criação. Eles não são difíceis de cumprir quando temos boa vontade em aprender de ti e paciência com as pessoas. Ainda assim, Deus, reconhecemos que caímos, que esquecemos o amor, que a fé esfria. Reconhecemos que precisamos voltar para ti, pedir teu perdão e ter uma nova chance para viver de forma plena, em alegria e dedicação no amor. Preenche nosso coração com paz e amor. Lembra-te de que nos tornaste

teus filhos e tuas filhas em nome de Jesus Cristo. Alcança-nos com a tua graça e concede-nos o teu perdão. Em nome de Jesus, clamamos:

Hino: (HPD2 408) Tem misericórdia de mim

Anúncio da graça: Confessar os pecados diante de Deus é um ato de humildade. Jesus diz em Mateus 5.5: *“Felizes as pessoas humildes, pois receberão o que Deus tem prometido”*. Lutero diz que o pecado não pode fazer ninho sobre a nossa cabeça, ou seja, nos acostumarmos com o que é errado ou não tomarmos a iniciativa para mudar. É preciso humildade para reconhecer que ninguém consegue alcançar a perfeição. Cristo nasceu e morreu por todos e todas nós e nos fez irmãos e irmãs. Ele nos perdoou e nos tornou semelhantes. Vivamos nesse novo modo de ser: reconciliados, reconciliadas com Deus e com a pessoa próxima. Amém.

Kyrie Eleison: A Reforma Luterana resgatou a centralidade da fé evangélica que se solidariza com o sofrimento do mundo. Diz o Reformador: *“Olha para a tua vida. Se não te encontrares, como Cristo no Evangelho, em meio aos pobres e necessitados, então te dá conta de que a tua fé ainda não é verdadeira e que certamente ainda não experimentaste em ti o favor e a obra de Cristo”*. Lembremo-nos que em toda a face da terra existe sofrimento. Peçamos que Deus tenha misericórdia e que nos sensibilize diante dessas situações. Clamemos:

Hino: 339 HPD2 Kyrie

Gloria in Excelsis: Rendamos graças a Deus porque Ele nos reconcilia consigo e com a criação:

Hino: 408 HPD 2 Tem misericórdia de mim

Oração do dia: Deus! Agradecemos-te por nos alcançares com a tua bondade. Mesmo sendo o Criador de tudo o que existe, nos chamas e queres junto a ti na transformação das situações de injustiça e sofrimento neste mundo. Guarda-nos junto a ti para que aprendamos o modo de amar e servir do teu Filho, Jesus Cristo. Ilumina-nos com tua Palavra, que ela nos oriente, que ela seja a luz para nós em meio a tantas palavras que diariamente ouvimos; que teu Santo Espírito nos anime e fortaleça a fé. Em nome de Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina eternamente. Amém.

Hino: Querido Deus (Oração de Martim Lutero)

LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura da palavra: Miqueias 2.1-4

Canto intermediário: Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida.

Queremos caminhar com retidão na tua luz. (2x) (Coleção Miriã 2, p. 13)

2ª Leitura da palavra: Gálatas 6.1-10

Vers. de aclamação: Assim diz o salmista: *“Ó Senhor Deus, o teu amor chega até o céu, e a tua fidelidade vai até as nuvens”* (Sl 36.5). Convido quem puder para colocar-se de pé e aclamar o Evangelho cantando Aleluia.

Aleluia

3ª Leitura: Evangelho de Lucas 14.7-14

Pregação

Confissão de fé de Lutero: (Projetar)

Não ponho a minha confiança em nenhuma pessoa deste mundo, nem em mim mesmo, nem em meu poder, habilidade, bondade, piedade ou naquilo que eu possa ter. Não ponho a minha confiança em nenhuma criatura, esteja ela no céu ou na terra.

Eu me atrevo e ponho minha confiança unicamente no Deus uno, invisível, incompreensível, criador do céu e da terra, que reina, ele só, sobre todas as criaturas.

Não temo toda a maldade do príncipe deste mundo e de seus compar-sas. Meu Deus está acima de todos eles.

Eu confio, apesar de tudo, seja eu pobre, sem compreensão, sem sabedoria, desprezado ou carecendo de tudo. Eu confio, apesar de tudo, ainda que pecador.

Porque esta minha confiança inabalável deve pairar sobre tudo o que existe e não existe, sobre pecados e virtudes e, sobretudo, para que, em Deus, pura e sinceramente, se conserve a confiança, tal qual o primeiro mandamento me obriga. Nem tampouco quero esperar prodígios, tentando a Deus. Eu confio nele constantemente, ainda que ele demore, nem imponho a ele termo ou tempo. Amém.

Hino: 459 HPD2 Oração da Igreja ou 446 HPD2 Arde a voz

Oração geral da Igreja

L *“Hoje tenho muito a fazer, portanto hoje vou precisar orar muito”,* dizia Lutero. Através da prática da oração nós louvamos, glorificamos e santificamos o nome de Deus e confiamos que Ele é o único que pode nos ajudar e nos tornar irmãos e irmãs. Convidamos para a oração geral da Igreja. Convido quem puder a se colocar de pé:

L1 Deus, intercedemos pelos conflitos mundiais, para que a paz se instale e vidas sejam preservadas.

L2 Intercedemos pelas autoridades que governam nosso país a fim de que seu interesse esteja concentrado no bem do povo e isso lhes seja lem-

brado também por nós.

- L3 Intercedemos pelas lideranças que estão à frente de nossas igrejas e instituições a fim de que seu amor não esfrie, sua esperança sempre se renove e sua fé se fortaleça.
- L1 Intercedemos pelas ações e celebrações dos 500 anos da Reforma Protestante em nossa cidade, nosso país e no mundo para que os fundamentos dessa Reforma não sejam esquecidos, que possam trazer as contribuições necessárias à educação, à política, à igreja.
- L2 Intercedemos pelas pessoas enfermas, pelas que se sentem sozinhas e esquecidas, mas também as que perderam pessoas queridas. Ajuda-nos a sermos teu abraço estendido ao seu redor!
- L3 Recebe, Eterno Deus, as nossas orações, por Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.

Hino: 399 HPD2 | Coríntios 13 (Recolhimento das ofertas)

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

- L Jesus Cristo diz: *“Eu não vim para ser servido, mas para servir e dar a minha vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).*

Jesus Cristo nos deu o maior exemplo de serviço que alguém poderia dar. Nós somos convidados e convidadas a seguir o seu exemplo de doação e amor. Para nosso fortalecimento na fé e nosso testemunho cristão, Cristo nos convida à mesa da comunhão. Oremos para que ele se faça presente e abençoe a nossa celebração.

Oração do ofertório e Palavras da instituição: Graças te damos, ó Deus celestial, que vieste a nós por intermédio de teu filho Jesus Cristo. Graças te damos que nos convidas para a comunhão no pão e no vinho, corpo e sangue de nosso Senhor, oferecidos para a nossa redenção. Que esta ceia seja uma antecipação da grande ceia que tu mesmo irás nos servir no reino de tua glória. Por isso relembramos o que aconteceu na última noite em que Jesus jantou com os seus discípulos: Na noite em que foi traído, ele, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: *“Tomai e comei: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”*. A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: *“Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós para a remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim”*. Portanto, todas as vezes que comeis deste pão e bebeis deste cálice, anunciais a morte do Senhor por nós, até que ele venha. Em sua unidade,

oramos em conjunto:

Pai nosso

Fração:

- L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo.
O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.
- C Nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo Jesus.

Convite: Vinde, porque tudo já está preparado. Vinde à mesa da comunhão. Aproximem-se todas as pessoas que querem receber do amor, do perdão e da comunhão do corpo e sangue de Cristo.

Comunhão

Oração pós-Comunhão: Graças te rendemos, Deus, porque nos restauraste através da comunhão do corpo e sangue de teu filho Jesus. Concede que em tua bondade esta ceia nos fortaleça na fé em ti e no amor à pessoa próxima. Que, seguindo o exemplo de doação e serviço de nosso Senhor Jesus Cristo, possamos ter nossos olhos voltados para as necessidades das pessoas e nossas mãos estendidas em sua direção. Conserva-nos em tua graça e une-nos sempre mais em amor fraternal, como membros do corpo de Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina de eternidade a eternidade. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Bênção final:

O Senhor te abençoe e te guarde.
O Senhor te abençoe com a Sua graça,
Abençoe-te com saúde e alegria para poderes servir,
Abençoe-te com sabedoria para praticar a justiça e a misericórdia.
Abençoe-te com Sua presença e te abrace todos os dias.
Ele te guarde e te mostre o caminho certo,
Ele te livre de todo mal e te dê a Sua paz. Amém.

Envio: Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

Hino: Dá-nos esperança e paz (p. 38, Coleção Miriã 1)

“A Igreja pode tornar-se a vertente na qual Deus cria um novo mundo”.

Subsídios para pregação no
Dia Nacional da Diaconia
30 de abril de 2017

Quando Martim Lutero afirmou isto, estava convicto de que as pessoas cristãs são capazes de transformar o mundo existente de tal forma que nele se torne visível a boa vontade de Deus para com a sua criação.

Uma ideia fantástica! A Igreja ser o lugar onde Deus cria um novo mundo, diferente deste, marcado por violência, maldade, egoísmo e destruição.

Como poderia acontecer isto?

O enfoque de Lutero poderia ser chamado de “teologia da diaconia”. No entanto, isto não deve ser entendido como se Lutero tivesse desenvolvido, dentro do seu enfoque teológico ou ao lado dele, uma “teologia da diaconia”. Não. O próprio enfoque da teologia de Lutero é diaconal.

Quem explica isto muito bem é Theodor Strohm (em *“Teologia da diaconia na perspectiva da Reforma”*, no livro de Kjell Nordstokke [org.]. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*, São Leopoldo: Sinodal, 2003, páginas 154-190).

Considerando o enfoque principal da teologia de Lutero “a pessoa viverá pela fé”, Strohm fala das consequências para a diaconia quando diz:

Esta justificação por graça tem consequências profundas para a pessoa que se apropria desta verdade. Quando ela crê que é justificada por Deus unicamente pela sua graça e não por algum merecimento próprio, ela adquire um novo olhar sobre si mesma, sobre o mundo e as pessoas. A libertação de si próprio e da soberba, o amor e o humilde temor a Deus são consequências óbvias para o novo ser humano que busca a semelhança

com Cristo.

A fé, como obra criadora de vida que Deus realiza na pessoa, é ativa por si própria no amor (conforme Gálatas 5.6). Desta forma, a pessoa que crê não faz obras de amor para sua “autorrealização”. Pelo contrário: quem crê já é uma pessoa realizada e, por isso, está livre para servir à pessoa próxima sem reservas.

A pessoa que foi libertada para o serviço é dirigida para a mesma perspectiva e o mesmo trilha em que também transcorre o serviço divino de reconciliação com o mundo: o amor de Deus que não busca o que é “digno de amor”, mas o que deve ser libertado. Lutero diz: Porque Deus ama “pecadores, maus, tolos, fracos, para torná-los justos, bons, sábios e fortes”. O amor criativo em que Deus introduz a pessoa é “constituído de tal maneira que ele faz alguma coisa, algo precioso, honroso e bem-aventurado a partir daquilo que não é nada, que é insignificante, desprezado, mísero, morto”.

Lutero também enfatizou a regra áurea como uma regra do amor e da razão, na qual a frase “ama o próximo como a ti mesmo” aparece como algo compreensível e concretamente praticável para cada pessoa. Ela vale de igual modo tanto para pessoas cristãs quanto para pessoas não cristãs. Na fé, contudo, cumpri-la é um dever óbvio. Lutero diz:

“Ora, quem cumpre seriamente e deseja aplicar esse mandamento não pode contentar-se com sua boa intenção, mas tem de medir todas as obras, palavras e pensamentos de sua vida inteira por esse mandamento como baliza, e perguntar-se sempre com o pensamento voltado ao próximo: que gostarias que ele fizesse a ti? Se a pessoa tivesse isso em mente, ela também começaria a agir para com a outra de maneira análoga. E em breve as brigas [...] e a discórdia teriam um fim, e [...] como diz (o apóstolo) aqui, o cumprimento da lei teria chegado” (do comentário de Lutero à Carta aos Romanos).

Para a concretização da nova convivência cristã, Lutero diz que o ser humano recebe a honra de cooperar com Deus, assumindo responsabilidades dentro de diferentes funções. Ele fala em três “estados”, usando a palavra latina “status”:

É função do *status ecclesiasticus* testemunhar a vivacidade do senhorio de Cristo, que “traz e concede justiça eterna, paz eterna e vida eterna”. No *status politicus*, ou seja, na “autoridade e ofício secular”, trata-se de estabelecer, preservar e fomentar a justiça temporal, a paz e a vida temporais. No *status oeconomicus* estão em pauta a preservação e promoção da base biológica da vida, o serviço à criação, família, trabalho, sustento da vida. Todo

ser humano participa em sua vida desses três elementos de *status*, ainda que com ênfases distintas.

Como colaboradores e colaboradoras de Deus nas relações concretas, Lutero distingue uma “tríplice diaconia”, ou seja:

- uma diaconia elementar, a ser praticada no círculo de convívio primário e no contexto da família e do trabalho remunerado;
- uma diaconia da Igreja, voltada à congregação, que no “treinamento e aprendizado” da fé visa não apenas a uma “unidade fraternal cristã”, mas também à renovação do mundo em conformidade com seu sentido criacional;
- uma diaconia política, voltada à comunidade civil, que começa pelas causas da miséria, da fome e da enfermidade e que recebe sua incumbência positiva para disponibilizar, assegurar e desenvolver dinamicamente possibilidades de vida para os membros da comunidade civil e, além dela, para o convívio de diversas comunidades.

Theodor Strohm conclui que, com essa visão, Lutero abriu uma perspectiva que era apropriada para criar estruturas eclesiais completamente novas. A sociedade dos tempos modernos tornou-se, desde Lutero, o grande campo de experimentação e experiência no qual o impulso inicial foi acolhido, transformado ou perdido, ou então no qual fracassou no confronto com a dura realidade da formação de novos sistemas. Porém, continua até hoje o desafio de concretizar a visão de Lutero.

Diaconisa Ruthild Brakemeier

Diaconia e Cidadania

ESTUDO PARA GRUPOS

Acolhida

Bem-vindas pessoas amadas de Deus neste momento de encontro e estudo da Palavra de Deus. Acolho vocês com as palavras do Evangelho: *“Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”* (Mateus 25.34).

Saudação

Nós nos encontramos hoje aqui por gratidão a Deus, que nos agracia com mais um dia de vida. Em nome do Deus que como um pai e como uma mãe nos alimenta e nos ensina os bons caminhos da vida; em nome do Deus que através de Cristo nos deixou muitos ensinamentos, sendo o maior o de servir, doando-se por nós na cruz para que tenhamos a vida eterna; em nome do Deus que através do Espírito Santo nos inspira a servirmos com nossos dons a todas as pessoas e em todos os momentos. Amém.

Canto: 325 HPD 2 *Aqui você tem lugar*

Oração

“Vê, Senhor, que sou um vaso que carece muito de ser preenchido. Meu Senhor, enche o vaso, pois sou fraco na fé. Fortalece-me, pois sou frio no amor. Aquece-me e torna-me quente, para que meu amor transborde para o próximo. Não tenho fé robusta e forte, acontece que sou acometido de dúvidas, não podendo confiar em ti inteiramente. Ó Senhor, ajuda-me, faz crescer minha fé e confiança. Tudo o que tenho se encerra em ti. Eu sou pobre, tu és rico e vieste para receber em misericórdia os pobres. Eu sou pecador, tu és justo. Comigo está a doença do pecado, em ti está a plenitude da justiça. Por isso quero ficar contigo, não preciso dar de mim para ti: de ti posso receber. Amém” (Martim Lutero, 1527)¹.

¹ LUTERO, Martim. Orações. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/organizacao/capela-luterana/ve-senhor-que-sou-um-vaso>>. Acesso em: 13 jan. 2017, 16:20

Cidadania é estender a mão!

Neste momento em que nos encontramos para celebrar o Dia Nacional da Diaconia de 2017, temos a oportunidade de dialogar sobre Diaconia e Cidadania. Talvez seja um tema já bastante discutido nos grupos de diaconia, mas neste ano conversaremos a partir da leitura dos Dez Mandamentos do Catecismo Maior de Martim Lutero.

Para iniciarmos este tema, lembremos que **Diaconia** é uma opção de vida para servir (Marcos 10.35-45) e cuidar das pessoas com alegria (Mateus 9.13) por gratidão e fé. É a caminhada (Lucas 24.13-45) com as pessoas buscando dignidade de vida (João 10.10) em todas as suas necessidades (Mateus 25.31-46). Da mesma forma, lembramos que **Cidadania** é "A realização democrática de uma sociedade, compartilhada por todos os indivíduos ao ponto de garantir a todos o acesso ao espaço público e condições de sobrevivência digna, tendo como valo-fonte a plenitude da vida. [...] Assim, verifica-se que a cidadania é uma relação de mão dupla: dirige-se da comunidade para os cidadãos, e também dos cidadãos para a comunidade."²

Desta maneira, compreendemos que a Diaconia é a forma, a partir da fé, de buscarmos garantir a Cidadania (dignidade de vida às pessoas). Para exercitarmos um pouco mais nossos olhares, convidamos a lermos em conjunto os Dez Mandamentos. (Podem ser encontrados no Catecismo Menor, na parte final da Bíblia editada pela IECLB ou no Portal Luteranos³).

Após lermos, convidamos a conversarem sobre:

1. Quais mandamentos falam sobre a pessoa próxima?
2. Quais mandamentos falam sobre cidadania?
3. Quais são as ações diaconais possíveis a partir dos mandamentos?

Martim Lutero nos auxilia a compreender os mandamentos e como eles nos conduzem às ações diaconais que possibilitam o resgate do cuidado e a cidadania das pessoas. Porque eles falam de nossa relação com Deus e com a pessoa próxima, de como devemos nos relacionar. Percebemos isso através do quinto mandamento: *Não matarás*.

Sobre ele Lutero nos diz no Catecismo Maior:

"Nesse mandamento agora saímos de nossa casa e vamos aos vizinhos, para aprender como devemos viver uns com os outros, cada qual individualmente em relação ao próximo. [...] Deus quer que este mandamento envolva o próximo como muro, fortaleza e asilo sagrado,

2 MADERS, Angelita Maria; ANEGLIN, Rosângela (Org.). **Direitos Humanos e Sociais**: à luz da Teoria da Complexidade de Edgar Morin: discussões acerca de sua efetivação no Brasil. Santo Angelo: FuRi, 2012. p. 26.

3 <http://www.luteranos.com.br/conteudo/catecismo-menor-martim-lutero>

para que nenhum mal ou dano se lhe cause no corpo". "Não matar" significa que, "em primeiro lugar, a ninguém devemos fazer mal. [...] Em segundo lugar, transgride este preceito não só quem pratica ações más, senão também aquele que, podendo fazer o bem ao próximo, [...] de modo que nenhum mal ou dano lhe suceda no corpo, todavia não o faz". Em seguida, Lutero desdobra o que significa "deixar de fazer" o bem ao próximo: "Assim, se despedes uma pessoa desnuda quando poderias vesti-la, deixaste-a sucumbir ao frio; se vês alguém que sofre fome e não o alimentas, estás permitindo que morra de fome. Da mesma forma, se vês alguém condenado à morte, ou em abertura similar, e não o salvas, posto conheças meios e maneiras de fazê-lo, então o mataste. E coisa nenhum te valerá alegar incumplicidade só porque não entraste com ajuda, conselho e atos, pois lhe negaste a caridade e o despojaste do benefício que lhe teria salvo a vida."⁴

Quando afirmamos nossa fé a partir do quinto mandamento, estamos nos comprometendo a garantir a vida, a dignidade e a cidadania. Ao olhar para a outra pessoa, buscamos compreender suas necessidades, buscamos com ela cuidar e transformar a sua realidade, através de ações diaconais pessoais e comunitárias. Para Lutero, no quinto mandamento "*A intenção real de Deus é, portanto, que não permitamos venha qualquer homem sofrer dano, e que, ao contrário, demonstramos todo o bem e amor*"⁵.

Para terminarmos, convido a refletirmos sobre como podemos planejar ações diaconais de resgate da cidadania a partir do quinto mandamento. Fazemos isso respondendo:

- 1 – Como "matamos" as pessoas segundo a interpretação do quinto mandamento feita por Lutero?
- 2 – Como podemos buscar o não matar, garantindo a vida no lugar onde vivemos?

Oração

Senhor Jesus Cristo, tu és minha justiça, eu, porém, sou teu pecado: Levaste sobre ti o que é meu, e deste a mim o que é teu. Tomaste sobre ti o que não eras, e deste a mim o que eu não era. Senhor Jesus Cristo, permaneço contigo e a ti me prendo e em ti creio; pois tu somente és o que importa. Depois quero ir e confrontar-me com os dez mandamentos e aplicar-me a boas obras. Mas o principal será que a ti me atenha e que por ti

⁴ GAEDE NETO, Rodolfo. Leitura diaconal do Catecismo Maior de Martim Lutero. **Estudos Teológicos**, v. 41, n. 1, p. 78-93, abr. 2001. Disponível em:

http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol41_2001/gaedeET411.htm.

⁵ Ibid., p. 87.

me seja doada a vida eterna (Martim Lutero, 1522)⁶.

Bênção cantada

- 1. Queira a estrada conduzir-nos juntos com o vento sempre a teu favor, tendo garoa sobre os verdes campos ou brilhando o sol com seu calor.*
 - 2. Firme subindo pelo trilho certo, sem perder o rumo para os céus; Agradecendo e abençoando, sentirás que somos filhos seus.*
 - 3. Tenha descanso e o pão de cada dia, que isso nunca venha te faltar! E quando a morte vier ao teu encontro, o inimigo não te possa achar.*
 - 4. Vamos em paz até que um novo dia nos permita aqui nos abraçar. Mesmo distantes, tendo alegria, Deus, o pai, queremos, pois, louvar.*
- Estr. Deus te guarde, Deus te guie, te segure bem na sua mão.
Vá confiando, vá com alegria, pois seus anjos te acompanharão.*

Diácono Jaime Ruthmann

⁶ LUTERO, Martim. Orações. Disponível em:

http://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/capela-luterana/senhor-jesus-cristo-tu-es-a-minha-justica. Acesso em: 13 jan. 2017, 16:26).

“Saiba que servir a Deus não é outra coisa, senão servir ao teu próximo, fazendo-lhe bem com amor, seja ele uma criança, uma mulher, um criado, um inimigo ou um amigo. Não faças distinções quaisquer. O teu próximo é aquele que necessita de ti em assuntos de corpo e alma.”

Martim Lutero

